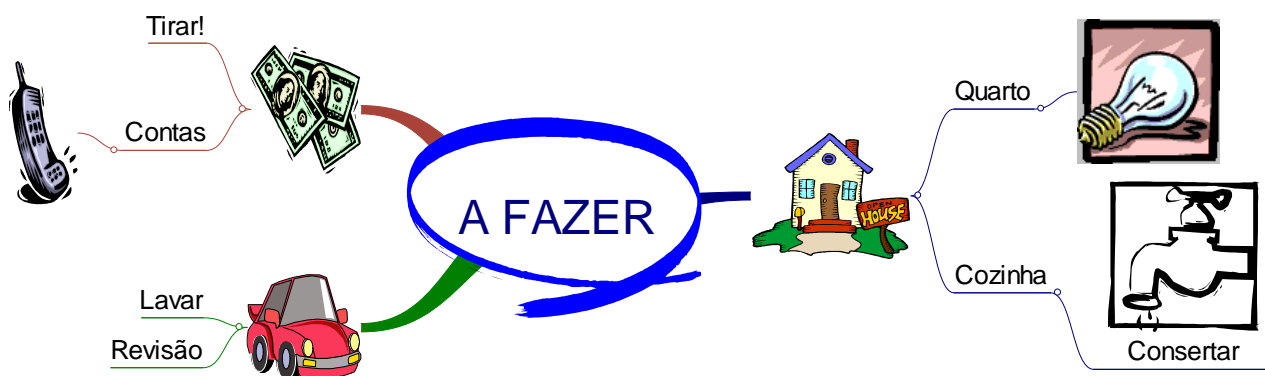


VIRGÍLIO VASCONCELOS VILELA



INTRODUÇÃO AOS MAPAS MENTAIS

**Uma ferramenta de organização,
aprendizado e produtividade**

Versão 2.1 - Novembro/2002

www.mapasmentais.com.br

INTRODUÇÃO AOS MAPAS MENTAIS

VIRGÍLIO VASCONCELOS VILELA

Editor e Webmaster dos sites

Mapas Mentais – ferramentas da sua inteligência – www.mapasmentais.com.br

Possibilidades – percepções e estratégias para suas inteligências - www.possibilidades.com.br

Email: webmaster@mapasmentais.com.br

SUMÁRIO

1.	O primeiro mapa mental a gente nunca esquece.....	3
2.	Por que aprender e usar mapas mentais	5
	Memorização não é o problema.....	6
3.	Benefícios e vantagens de mapas mentais	6
	Benefícios pessoais.....	7
	<i>Materiais</i>	7
	<i>Pensamento</i>	7
	<i>Emocionais</i>	7
	<i>Efeitos nas decisões</i>	8
	Times, grupos e turmas.....	8
	Sociedade.....	8
4.	Como usar mapas mentais.....	8
	Para planejamento.....	8
	Para memorização e lembrança	9
	Para aprendizagem.....	9
5.	Mapas mentais para você usar	9
	Piadinhas.....	10
	Churrasco.....	11
	Lista de compras	12
	Como dar nós em gravatas.....	13
	Preposições de inglês.....	14
6.	Aplicações por área de atuação	14
	Qualquer pessoa.....	14
	Donas e donos de casa	15
	Empresários	15
	Estudantes e aprendizes	15
	Grupos e times	15
	Líderes	15
	Professores.....	15
	Publicitários.....	16
	Redatores e escritores	16
	Webmasters e webdesigners.....	16
7.	Mapas mentais em ação	16
	Economia de 11 milhões de dólares	16
	Controlando o quase incontrolável	17
8.	Seus próximos passos.....	18

1. O primeiro mapa mental a gente nunca esquece

José Maria é um sujeito ocupado: é analista, professor, aluno, pai e tem um site. Ele costuma ter várias coisas para fazer, e gosta de registrá-las para não esquecer nada. Inicialmente, ele fazia uma lista simples, anotada em um papel qualquer:

- Lavar o carro
- Levar o carro para revisão
- Consertar vazamento da pia da cozinha
- Pagar a conta telefônica
- Tirar dinheiro
- Trocar a lâmpada do quarto

Depois, José Maria descobriu que ficava melhor agrupando os itens:

Carro

- Lavar
- Levar para revisão

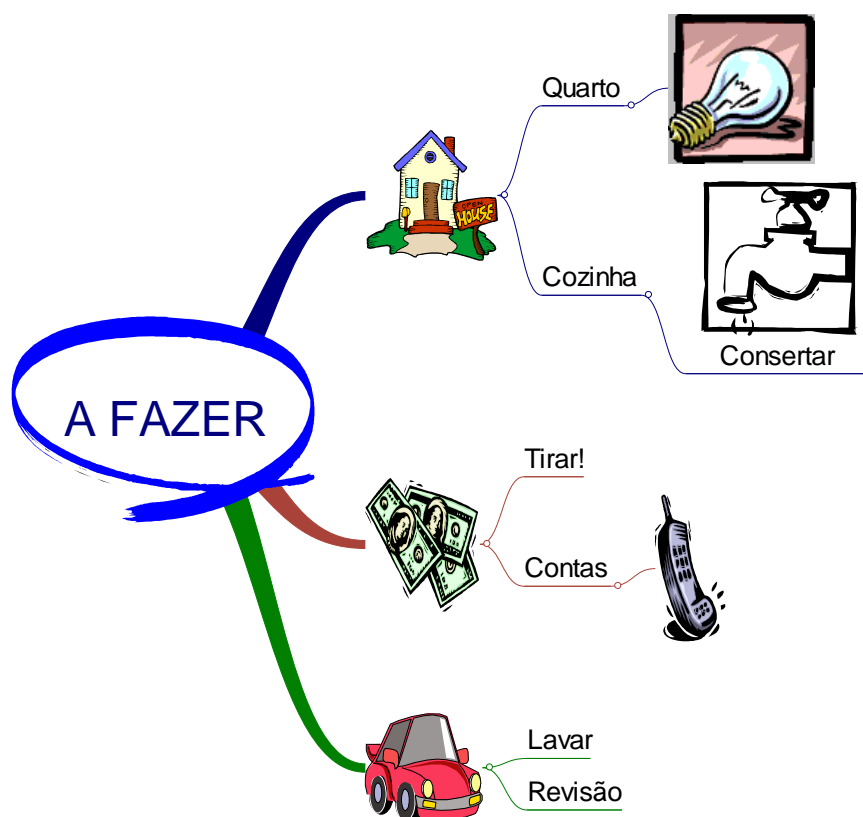
Casa

- Consertar vazamento da pia da cozinha
- Trocar lâmpada do quarto

Finanças

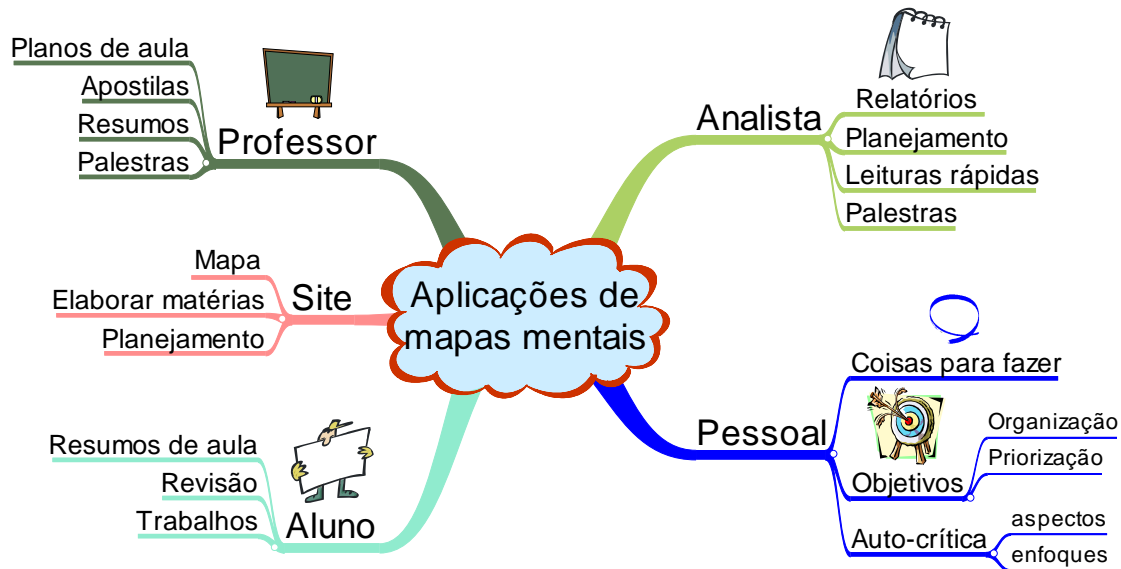
- Pagar conta telefônica
- Tirar dinheiro

Mas José Maria gostou mesmo quando achou um programa muito legal para fazer mapas mentais, e, depois de uma versão inicial e algumas mexidas, ele fez o seguinte para aquelas mesmas coisas a fazer:



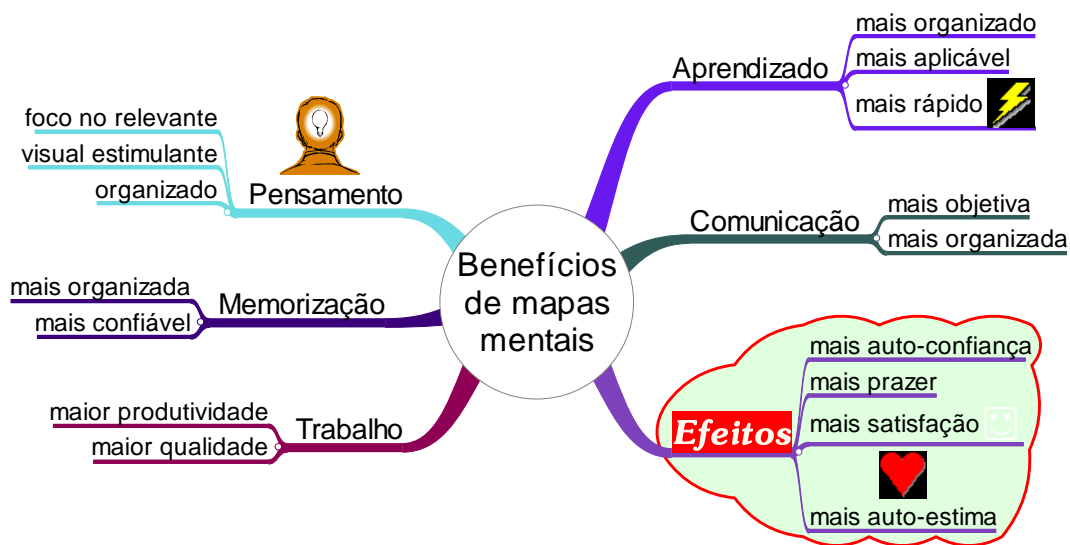
Agora, José Maria, que tem dúzias de coisas para fazer, agora só usa esse tipo de mapas mentais para lembrar-se delas.

E ele, que é analista, professor, aluno, pai e tem um site, usou os mapas de várias maneiras: para planejar aulas e apostilas, apresentar resumos para os alunos, elaborar relatórios e até para organizar melhor sua autocrítica, registrando os vários aspectos e enfoques possíveis. Convicto das vantagens, resolveu organizar as aplicações de mapas mentais também em um mapa, onde considerou cada uma de suas atividades e inseriu mais um tópico para a parte pessoal (veja próximo mapa mental).



Ao mostrar esse e outros mapas para as pessoas e alunos, José Maria logo descobriu que muitas tentavam olhar o mapa todo de uma vez, e "arrepriavam". Mas ele ensinou-as a olhar no início apenas o título e um tópico de cada vez, e logo elas estavam gostando da coisa. Uma delas até comentou a vantagem de "quase não ter artigos e preposições nem blá-blá-blá, só idéias essenciais".

Não satisfeito, José Maria queria ter para si uma visão bem clara e organizada dos benefícios de usar os mapas mentais, e fez o mapa a seguir. N primeiro nível, o dos tópicos principais, ele colocou os vários aspectos da vida beneficiados: trabalho, aprendizado, memorização e outros, e nos tópicos filhos os benefícios que já percebera. Ele destacou no mapa o que para ele é o mais importante na cadeia de benefícios: os efeitos pessoais que decorrem destes. E pregou o mapa mental em um local bem visível.



José Maria também ensinou ao seu filho de 9 anos como fazer os mapas e deu-lhe uma versão “júnior” do software de mapas mentais. O esperto garoto também gostou da coisa e logo estava fazendo mapas das matérias da escola, estudando neles e ainda faturando vendendo-os para os colegas!

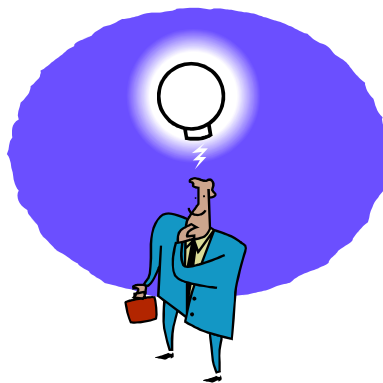
Nosso herói chegou a ver um livro com vários mapas, feitos à mão. Alguns ele achou muito poluídos visualmente, mas quase todos eram muito interessantes, e ele até elegeu dois que ele achou mais bonitos e “limpos”, embora não entendesse para que serviam:



(Fonte: The Mind Map Book - Tony Buzan)

Muito legais, sim, mas ele realmente não tinha tempo para toda essa arte, e achou que estava muito bem atendido pelo programa que usava. Era fácil para alterar o conteúdo e reorganizar os tópicos, o que ele fazia muito, fácil de aplicar destaques nas fontes e nas cores, fácil e barato gerar cópias coloridas, bom para apresentações e até para distribuir para o mundo inteiro, se fosse o caso.

José Maria estava realmente satisfeito. E começou a perceber algo muito interessante: à medida que praticava, aplicava e convivía com os mapas mentais, notou que ficava cada vez mais fácil construir os mapas em sua mente, e para alguns nem precisava mais de papel. Uma possibilidade muito interessante o espreitava do futuro...



2. Por que aprender e usar mapas mentais

Você viu com o José Maria uma introdução panorâmica sobre os mapas mentais (chamados também de memogramas). Daqui em diante vamos detalhar melhor essa ferramenta e as vantagens de se utilizá-la, além de outras coisas para enriquecer o seu “modelo mental” sobre mapas mentais e fundamentar sua possível decisão de investir neles.

Memorização não é o problema

Nós vivemos nossas experiências e os acontecimentos de uma maneira seqüencial: minuto a minuto, hora após hora, dia após dia e assim por diante. De forma análoga, quando lemos algo, seguimos palavras, frases, parágrafos, um após o outro, como você está fazendo agora. Essa é a forma normal de percebermos e darmos entrada na informação.

Ocorre que, na hora de usar as informações que memorizamos, a seqüência original nem sempre é a melhor forma. Por exemplo, se você for guardando arquivos no disco rígido do seu computador dessa forma, na hora em que você precisar encontrar algo, pode ter dificuldades. Você sabe que o que precisa está lá, mas a menos que tenha memória fotográfica, pode levar muito tempo pesquisando. Se você sabe usar o serviço de pesquisa e se tiver algum ponto de partida, como o nome do arquivo ou uma amostra do conteúdo, ainda tem uma boa alternativa; caso contrário, acaba tendo que abrir arquivo por arquivo para ver se o que tem dentro é o que você quer.

Já se seus arquivos estiverem organizados em pastas com vários níveis, você consegue achar muito mais facilmente o que quer, percorrendo os vários níveis da árvore ou hierarquia de pastas de acordo com a classificação do que está procurando. Outro exemplo dessa situação é a caixa de enviados do correio eletrônico. Sem ações de organização, a tendência é ter centenas de mensagens em seqüência.

O resultado da desorganização é a maior dificuldade de recuperar e usar as informações e os conhecimentos disponíveis. No caso pessoal, isso se manifesta no fenômeno "sei que está lá, mas não consigo me lembrar". Quer ver exemplos? De quantas piadas que já ouviu, só as boas, você consegue se lembrar? Você sabe que já ouviu muitas e riu muito delas, mas onde estão? Às vezes alguém conta uma que lhe serve de estímulo, de "link" para a lembrança. Isso é um padrão: quando nossos conhecimentos estão desorganizados, precisamos de estímulos ou ganchos para ativar sua lembrança. Quando não há nenhum estímulo ou pista, aí é que dá aquele "branco". Para verificar e validar essa afirmação, experimente ler o estímulo seguinte e perceber o que ele ativa em você:

“Uma pessoa que fez diferença para melhor em minha vida e da qual eu tinha me esquecido”.

Note que não é o caso de você ter esquecido, é mais apropriado afirmar que você não está se lembrando.

O que precisamos então é de um recurso que nos permita organizar melhor nossas memórias e ativá-las, quando for o caso, de uma forma útil. Os mapas mentais servem para isso. Assim como uma ferramenta comum estende sua capacidade física, os mapas mentais estendem a sua inteligência, permitindo que você enriqueça e organize melhor tudo que há nesse seu imenso e rico universo interior e assim aprenda, memorize, avalie e decida melhor. O que você vai organizar depende do que quer: piadas, conteúdo escolar, compras, listas de verificação (checklists), experiências prazerosas, experiências de superação de obstáculos, roteiro de apresentações, você escolhe (veja adiante uma lista mais abrangente de usos de mapas mentais).

3. Benefícios e vantagens de mapas mentais

Em geral fazemos coisas pelos benefícios que elas proporcionam a nós mesmos ou a outras pessoas. Você já viu o mapa mental dos benefícios e efeitos que José Maria percebeu; veja aqui uma lista mais completa e dividida em benefícios pessoais, para grupos e times e para toda uma coletividade.

Benefícios pessoais

Materiais

- 1) Redução significativa do volume físico de papel relativo a notas e material de estudo.
- 2) Redução significativa do tempo de planejamento, elaboração e revisão de tarefas escritas.
- 3) Redução significativa do tempo requerido para planejamento, elaboração e preparação de apresentações.
- 4) Facilidade excepcional para reestruturar qualquer coisa que tenha uma estrutura.
- 5) Melhoria da qualidade de produtos com conteúdo lingüístico em geral, por conduzirem a boa organização, encadeamento e integração. Para produtos existentes, evidenciam problemas de estrutura, como na seqüência e interseções de conteúdo entre partes.
- 6) Em geral, possibilitam um aumento da produtividade e da competência.

Pensamento

- 7) Facilitam a memorização e a lembrança por serem organizados, conter imagens e somente idéias essenciais.
- 8) Desenvolvem a busca e a percepção de múltiplos aspectos do um assunto ou situação.
- 9) Estimulam a visão de uma idéia em um contexto mais amplo, ao invés de isolada, proporcionando uma compreensão mais abrangente e equilibrada.
- 10) Desenvolvem a objetividade, filtrando idéias que não se encaixam no todo ou que não são essenciais.
- 11) Desenvolvem a habilidade de organizar conhecimentos, que é crítica face à quantidade deles com que muitas vezes temos que lidar.
- 12) Facilitam a aplicação do conhecimento, por serem uma representação mais próxima da que é utilizada mentalmente.
- 13) Fornecem uma estrutura organizada para integração de novos conhecimentos.
- 14) Desenvolvem as habilidades tanto de síntese quanto de análise, incluindo a estruturação de tópicos em categorias.
- 15) Desenvolvem a habilidade de pensar por relações, uma das bases do pensamento sistêmico.
- 16) Estimulam a liberdade de pensamento e conseqüentemente a criatividade, porque o brainstorm, ou livre fluxo de idéias, é parte da cultura dos mapas mentais e previsto pelos programas de mapas mentais.
- 17) Fornecem uma estrutura para o não-saber, ou seja, as partes estruturais do mapa (variáveis) que ainda não tem conteúdo, definindo para a pessoa com precisão o que ela sabe e o que não sabe.

Emocionais

- 18) Reduzem ou eliminam o estresse causado por excesso de informação e de atividades, e pela sua desorganização.
- 19) Por serem visuais e coloridos, são mais atraentes e despertam maior interesse, em particular dos mais jovens, tornando-os mais receptivos e cooperativos.

- 20) Mantém a pessoa no controle dos seus processos criativos e analíticos e de grandes quantidades de informação, com conseqüente maior previsibilidade dos resultados.
- 21) Como decorrência, expandem em geral na pessoa o grau de segurança e tranquilidade, a auto-estima, auto-confiança e senso de capacidade, com conseqüente e natural aceitação de desafios maiores.

Efeitos nas decisões

- 22) Maior flexibilidade, devido à visão mais ampla e completa de um assunto ou situação e à percepção de mais alternativas.
- 23) As decisões se tornam mais precisas e estáveis, pela consideração de mais aspectos e possibilidades.

Times, grupos e turmas

- 24) Facilitam a comunicação em grupos, dando um foco de concordância ou divergência e colocando todas as contribuições em um contexto.
- 25) Treinamentos se tornam mais efetivos, seja pela boa estruturação do conteúdo, pela facilidade de estudo e revisão, seja pela melhor comunicação do instrutor.
- 26) Facilitam a coordenação dos integrantes por meio de melhor e mais fácil divisão de tarefas, dentro de uma visão global, aumentando a probabilidade de que as metas do grupo sejam atingidas.

Sociedade

- 27) Facilitam o compartilhamento de conhecimento, pela distribuição de mapas mentais.
- 28) A mudança de atitudes individuais proporcionada pelos mapas mentais, a longo prazo e por efeitos sistêmicos acelerados pela internet, pode impactar significativamente todo um país, na medida que uma massa crítica de pessoas em casa, nas escolas e nas empresas incorporar às suas capacidades novas formas de perceber, pensar e decidir, conduzidas e apoiadas por essa poderosa ferramenta.

4. Como usar mapas mentais

Uma vez que você disponha de uma mapa mental, a maneira de usá-lo varia conforme a finalidade. Uma primeira diretriz para quando você for olhar um mapa mental pela primeira vez é:

Não olhe para todo o mapa de uma só vez!

Olhe para o tópico central, certifique-se de que entende o contexto do mapa. Depois olhe os tópicos de primeiro nível, dando-se um tempo para criar uma visão geral desse nível. Só depois passe aos níveis mais detalhados. Alguns mapas mentais com conteúdo novo para você podem requerer, para que sejam bem compreendidos, que você obtenha informações da fonte original, como um livro ou artigo.

Veja a seguir alguns usos e respectivas sugestões de estratégias.

Para planejamento

No caso de eventos, como festas, quando for escolher o que vai ter ou acontecer, simplesmente olhe o mapa mental e faça suas escolhas. Outra maneira é fazer o seu planejamento normalmente e usar o mapa mental depois, como uma lista de verificação, para completar ou enriquecer o que já fez.

Para memorização e lembrança

Se seu propósito é memorizar, para que você se lembre o mapa mental deve estar acessível e estável em sua mente, como por exemplo no caso em que você vai ministrar uma aula ou palestra ou ainda fazer uma prova. Pela praticidade de um mapa mental, você pode aproveitar até momentos potencialmente improdutivos para fazer isto, como ônibus, filas e outras esperas.

Se você não quer exatamente memorizar um mapa mental, mas sim se lembrar de algo quando achar apropriado, pode imprimir o mapa e carregá-lo na bolsa, pasta ou carteira. Isto se aplica, por exemplo, para piadas: na ocasião, "saque" o mapa e disfarçadamente consulte a próxima.

Para aprendizagem

Talvez você se lembre de algum assunto que conhece bem porque leu sobre ele, respondeu perguntas, discutiu com alguém, questionou, enriqueceu, validou... Creio que essa é a melhor maneira de aprender algo: aplicar esse algo para algum propósito e conviver, ter experiências com o conteúdo. Quando sabemos algo bem, tipicamente temos modelos mentais ricos sobre esse algo, resultado de experiências variadas.

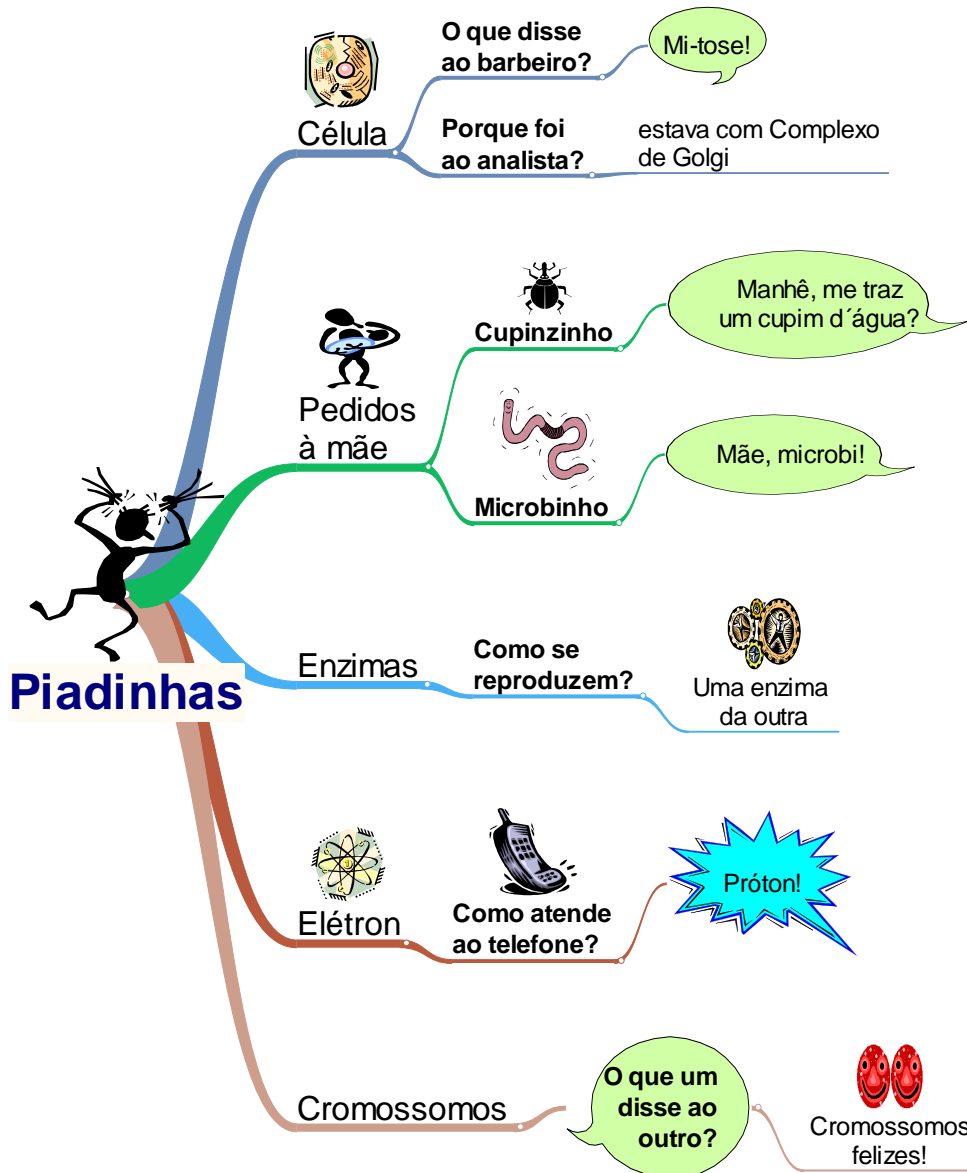
Assim, elaborar um mapa mental de um conteúdo já é um passo na direção de aprender esse conteúdo. Revisá-lo, criticamente ou não, mais um. Usar o mapa para algum propósito prático é outro grande passo. Apresentar o mapa para alguém, mais outro. Cada experiência consolida um pouco mais seu aprendizado, que tem um começo mas nunca terá um fim, porque sempre se pode descobrir e aprender algo a mais sobre qualquer coisa.

5. Mapas mentais para você usar

Você não precisa saber elaborar mapas mentais para se beneficiar deles. O site Mapas Mentais tem dezenas de modelos prontos para você usar, e novos modelos estão sendo continuamente publicados. Vamos ver alguns deles.

Piadinhas

Quem nunca esqueceu uma boa piada? Podemos usar um mapa mental para nos lembrar das nossas melhores. Mesmo se o mapa não estiver memorizado, podemos andar com ele na carteira e “colar”. Veja este exemplo de piadinhas horríveis (fornecidas pela Profa. Ana Luisa Miranda – www.biologia.bio.br).



Poderíamos ter feito um mapa com as piadas inteiras, mas isso não é necessário, bastam os pontos essenciais, o resto a gente bola na hora. Por exemplo (interprete e faça mímicas para causar mais efeito):

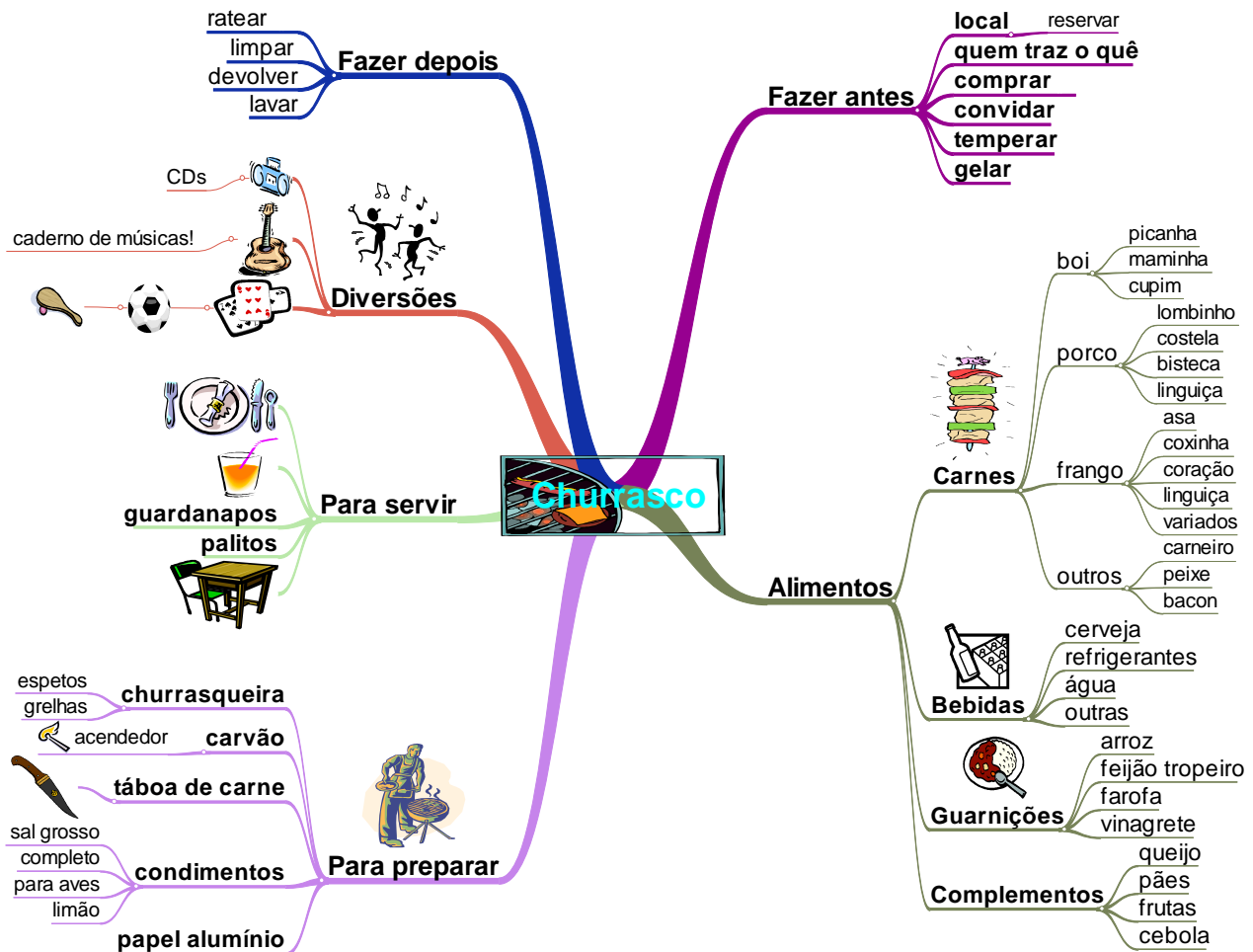
- O que a célula disse ao barbeiro?
- Mi-tose!

- Como o elétron atende ao telefone?
- Próton!

- O que o cupinzinho pediu à sua mãe?
- Manhê, me traz um cupim d'água?

Churrasco

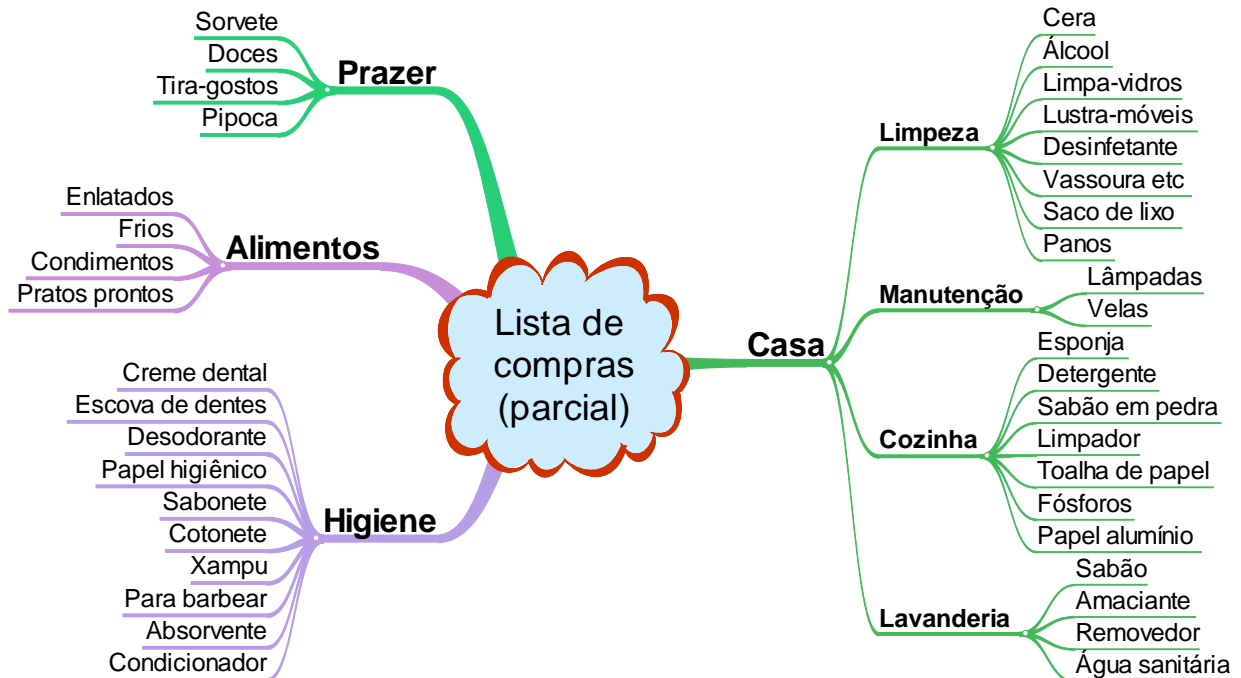
Na minha experiência, quem organiza um churrasco quase sempre esquece alguma coisa: ora é o guardanapo, ora a taboa de fatiar, tem gente que esquece até espetos. E ficam telefonando para quem ainda não foi para levar ou, pior, alguém tem que sair para ir buscar. Um mapa mental resolve o problema, desde que o organizador tenha a humildade de pelo menos dar uma olhada!



Note como o mapa mental pode funcionar como um *organizador e inspirador de possibilidades*. A partir dele, você vai fazer suas escolhas, ou seja, o que quer que tenha e aconteça no churrasco.

Lista de compras

Que tal ter uma lista com os itens a comprar em uma só página, organizados em categorias? Veja uma versão parcial; a completa está disponível no site.



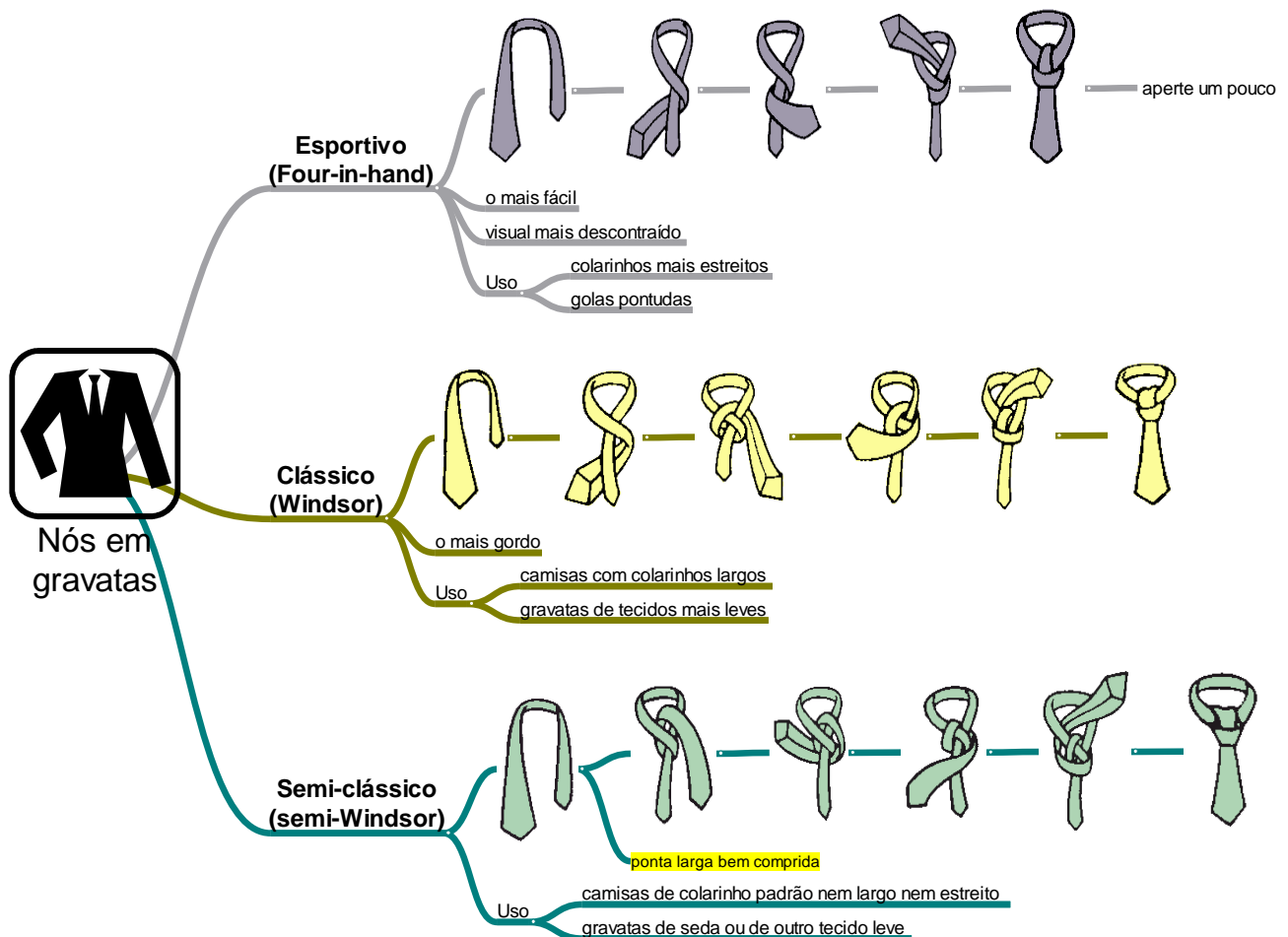
Este mapa poderia ter sido estruturado de outra maneira, como por exemplo seguindo a organização do supermercado. Em geral essa possibilidade de se ter várias estruturas está disponível para todos os mapas, o que será melhor depende de como será usado e das preferências da pessoa. Lembra-se do mapa de coisas a fazer do José Maria? Ao invés de segmentá-lo no primeiro nível por carro, casa e dinheiro, esse nível poderia ser por prioridades: 0, 1, 2, etc.

Como dar nós em gravatas

Experimente dar um nó em uma gravata seguindo as instruções abaixo:

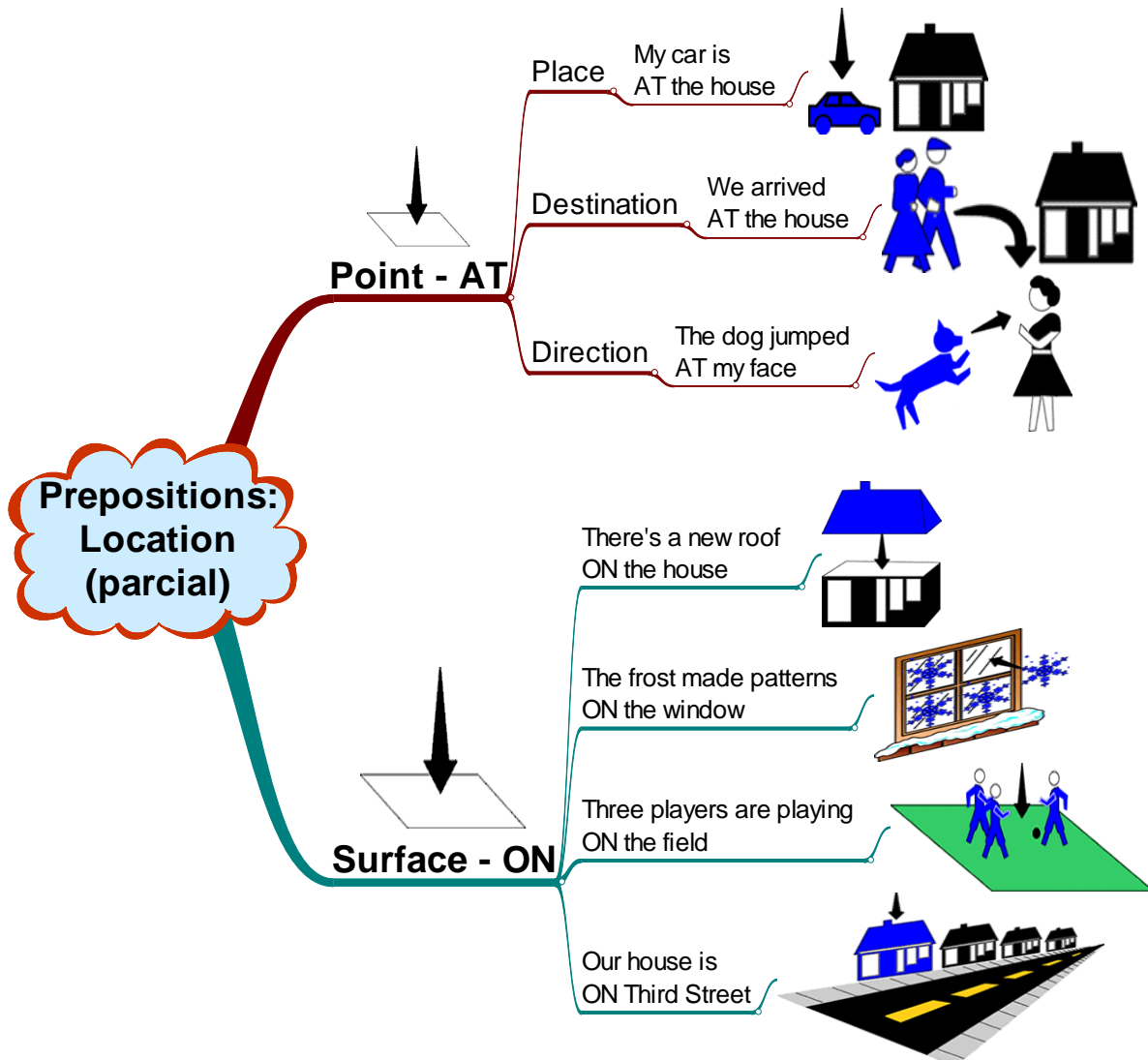
- Passe a ponta grossa pela frente e dê a volta por trás.
- Pegue a ponta grossa e passe (pela frente) por cima do nó.
- Cruze toda a frente e ...
- Passe (por trás) por cima do nó e...
- Passe por entre o nó e dê um ligeiro aperto.

Agora observe o mapa mental a seguir e perceba a diferença. Sem contar que você pode imprimir a página e pendurá-la à sua frente, com toda a praticidade.



Preposições de inglês

Se você conhece inglês, sabe que as preposições podem ser um tópico dos mais difíceis de aprender. Veja um exemplo de mapa mental para apoiar o aprendizado desse tema (parcial).



6. Aplicações por área de atuação

Existem muitas (mesmo) possibilidades para se usar mapas mentais. Veja aqui uma lista parcial, organizada por área de atuação.

Qualquer pessoa

- **Organização pessoal e autoconhecimento** - Nossas experiências muitas vezes ficam desorganizadas e portanto nem tão produtivas. Com relação à experiência, imagine ter mapas mentais com todas as suas vitórias e conquistas? Ou com os obstáculos que já superou? Que tal ter um mapa mental organizando todos os tipos de prazeres saudáveis de que você já usufruiu? Você pode ter mapas mentais pessoais de experiências, objetivos de longo, médio e curto prazos, história pessoal, forças e oportunidades de melhoria - não há limites para as possibilidades.

- **Solução de problemas** - Um mapa mental pode registrar aspectos variados do problema: objetivos, soluções possíveis, critérios a serem aplicados para decisão, possíveis impactos, custos e benefícios e outros. Um mapa mental permite que se tenha uma visão abrangente dos fatores relevantes de um problema a um só olhar.

- **Planejamento pessoal** – Já mostramos um exemplo de lista de coisas para fazer. O planejamento pessoal pode ser feito e controlado em formatos variados, como semanal, por tipo de ação, por prioridade.

Donas e donos de casa

- Orçamento doméstico (exemplo mostrado).
- Lista de compras (idem).
- Controle informal de despensa.
- Lista de verificação de faxina: quarto, cozinha, sala, etc., e respectivos detalhamentos.

Empresários

- Ter sempre à mão mapas mentais com os vários aspectos do seu negócio. Nada pior do que tomar uma decisão e esquecer algum fator importante.
- Lista de atividades e pendências.

Estudantes e aprendizes

- Transformar a matéria a estudar em mapas mentais e estudar por eles, voltando ao material somente se for preciso.
- Preparar o andamento de um seminário ou apresentação usando um mapa mental. Memorizá-lo para garantir que não vai se perder.
- Em projetos, como feira cultural, mapas mentais podem apoiar na definição e organização do conteúdo, no planejamento e divisão das tarefas, na preparação para a apresentação e na apresentação propriamente dita.

Grupos e times

- Definir um mapa mental como um dos produtos a serem gerados pelo grupo. O mapa concentra o foco do grupo, definindo mais claramente consensos e discordâncias.
- Planejamento, divisão e controle de tarefas.

Líderes

- Elaborar um mapa mental dos aspectos da liderança com que tem que se ocupar: subordinados, diretrizes da empresa, recursos materiais, atividades de rotina e eventuais, pendências, urgências, etc. Para cada um, registrar as ações previstas e pendências.
- Em reuniões, preparar a pauta segundo um mapa mental. Distribuir o mapa previamente aos participantes. Durante a reunião, situar os participantes fazendo referência ao mapa.
- Em preleções, usar um mapa mental, ilustrado ou não. Se você já viu algum líder falar por vários minutos e pouco reteve do que ele disse, vai perceber logo o valor disso.
- Manter mapas mentais sobre subordinados, contendo acontecimentos, características observadas, competências e outras coisas relevantes.

Professores

- Elaborar mapas do conteúdo para uso próprio e para passar para os alunos. Alternativamente, solicitar que eles elaborem os mapas. Pode ser melhor não apresentar novas matérias tendo como base apenas um mapa mental, porque pode ficar muito monótono. Uma opção de estratégia é

apresentar primeiro um mapa de primeiro nível, para dar uma visão geral, e depois ir mostrando detalhamentos. O mapa mental atua como o elo, o fio que integra o conteúdo.

- Fazer o planejamento de aula usando um mapa mental. Se você está ministrando o curso pela primeira vez e não tem um plano, pode elaborar um mapa para o conteúdo; os primeiros níveis vão constituir-se no conteúdo do plano de curso, e os níveis mais detalhados farão parte do plano de unidade ou aula, dependendo da estrutura de planejamento que você esteja adotando.

- Elaborar um mapa dos aspectos envolvidos na docência: conteúdo, estratégias, oratória, posicionamento, ética, etc.). Com um desses, um professor você pode ter uma visão geral do que está envolvido em sua profissão (que não é pouco) e distinguir pontos fortes e oportunidades de melhoria.

Publicitários

- Fazer brainstorm usando um programa para mapas mentais.
- Representar e apresentar a estrutura de uma campanha com um mapa mental.
- Usar mapas mentais como um recurso visual em campanhas.

Redatores e escritores

- Elaborar um mapa mental do texto ou publicação antes de redigi-lo. Todos sabemos quanto pode custar a reestruturação de um texto já bem andado.

- Para textos já elaborados, fazer um mapa mental pode indicar melhorias na estrutura.
- Registrar idéias de forma organizada e facilmente acessível.

Webmasters e webdesigners

- Ter um mapa mental com a estrutura de navegação do site.
- Armazenar idéias e possibilidades para o site em um mapa mental, por aspecto.
- Fazer o planejamento de atividades do site.

7. Mapas mentais em ação

Veja nesta seção alguns casos concretos de aplicação dos mapas mentais.

Economia de 11 milhões de dólares

No livro *The Mind Map Book*, Tony Buzan conta que um manual de engenharia da Boeing Aircraft foi condensado em um mapa mental de 25 pés (cerca de 8 m) de comprimento, para permitir que um time de 100 engenheiros aeronáuticos aprendesse em poucas semanas o que normalmente levava anos. O resultado foi uma economia estimada em 11 milhões de dólares.

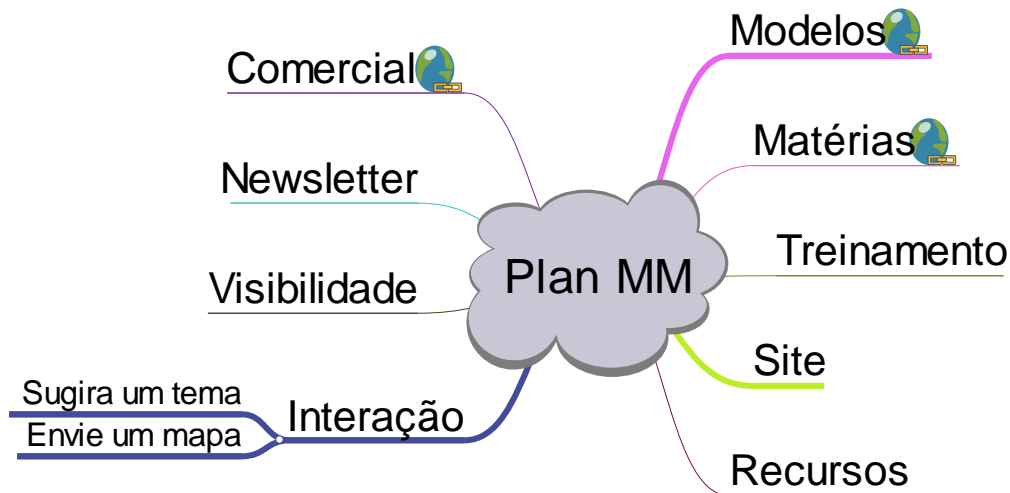


Controlando o quase incontrolável

Como editor, webmaster e “faz-tudo” do site Mapas Mentais, tenho um bocado de coisas feitas, a fazer e idéias, e o que há para fazer é muito mais do que o já feito. Para você ter uma idéia, neste momento em que escrevo, contei:

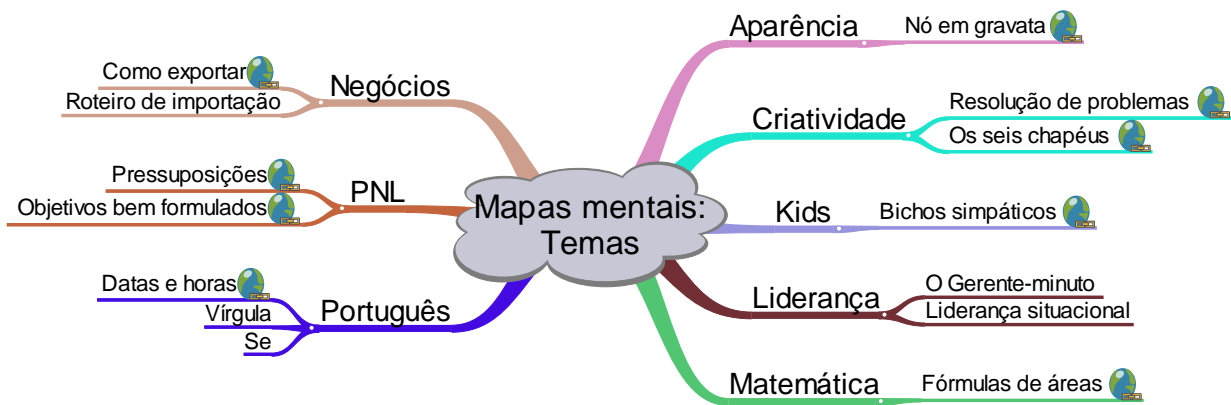
- Modelos de mapas mentais prontos para publicação: 7
- Modelos de mapas mentais em fases variadas de elaboração: 20
- Novas seções de modelos previstas: 14
- Idéias para temas de modelos: 44
- Idéias para artigos, tutoriais, dicas e outros: 22
- Softwares avaliados aguardando redação: 2
- Apostilas: esta sendo finalizada e 2 em fase de mapa mental
- Treinamentos planejados: 1 palestra, 3 básicos e 2 de aplicação
- Newsletter a redigir: 1 a cada 15 dias

Isso é muito dinâmico, e muda várias vezes ao dia. Para manter tudo sobre controle, tenho uma pasta para o site, dentro desta uma subpasta e nesta os mapas mentais de planejamento. Tenho um mapa central ou master, a partir do qual navego pelos demais. Veja um esboço dele; na verdade, é bem maior, a intenção aqui é mostrar os elementos estruturais.



O ícone redondo indica que há um hyperlink para outro mapa mental, um site web ou um documento qualquer (no caso, só outros mapas mentais). Como filho do tópico Treinamento, tenho um link para um documento do Word. Em alguns casos, tenho links para sites da Web que contém material para algum modelo. Eu abro cada link com um simples clique.

Quando clico no tópico principal Modelos, vejo algo assim:



Para cada seção de modelos do site, nova ou planejada, tenho um tópico para cada modelo em elaboração ou idéia para algum. O ícone redondo indica que há um arquivo já criado para aquele tema. Sua ausência indica uma idéia para um modelo. Cada subtópico pode ter legendas, pequenos ícones que indicam se o respectivo mapa mental está pronto e se já está preparado para publicação. Este mapa terá que ser segmentado, porque já não consigo imprimi-lo em uma folha.

E assim vai: tenho um mapa mental para a área comercial e outro para matérias. Eles são muito práticos, pela visão geral que tenho e pela facilidade de navegação. Por exemplo, um dos modelos em elaboração tem dois mapas mentais, um documento do Word e uma figura em outro programa, e todos os links ficam juntos. Dessa forma, e como gosto de, antes de publicar qualquer coisa, deixá-la de lado algum tempo, amadurecendo (a etapa de incubação, usada em criatividade), fica muito conveniente “passar” pelos mapas, alterando, revisando ou jogando fora uma parte ou até mesmo o todo.

8. Seus próximos passos

Espero que você já esteja convencido do valor dos mapas mentais, e queira desfrutar mais das vantagens de usá-los. Se você decidir investir mais nessa incrível ferramenta, uma boa opção prática e didática é usar nossos modelos prontos. O site Mapas Mentais tem dezenas de modelos como os que foram apresentados aqui, organizados em categorias, como Aparência, Eventos, Inglês, Lazer, Português, Programação, Software e várias outras.

Você pode preferir elaborar seus próprios mapas mentais, à mão ou usando um programa. Para isso há uma grande gama de possibilidades, como mostrado na seção anterior. No site Mapas Mentais você vai encontrar indicações de software, incluindo um gratuito (embora limitado), um roteiro para elaboração, dicas e recursos de apoio e enriquecimento. Você também fica sabendo de notícias, cursos e eventos ligados a mapas mentais através da agenda, e pode interagir com outros adeptos através do nosso fórum.

Uma terceira opção que você tem é usar nossos serviços de elaboração, revisão crítica ou consultoria. Podemos elaborar um mapa mental de que você esteja precisando, podemos ajudá-lo a acertar ou aperfeiçoar um mapa mental ou algo que esteja estruturado hierarquicamente, como um organograma, ou você pode ainda usar nossa experiência como consultoria para acelerar seu aprendizado e a obtenção de resultados.

Os mapas mentais estão no futuro das escolas, das empresas e de qualquer um que estiver aprendendo. Você está convidado a participar da concretização desse futuro desde já.

